



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO

APOIO E SOLIDARIEDADE

No passado dia 12 a família militar manifestou-se.

Fomos mais de 10 mil militares e suas famílias, que de forma pacífica e dentro da legalidade que sempre defendemos e defenderemos, quisemos dizer que não concordamos com as medidas inscritas no OE para 2012 que de forma brutal irão afectar TODOS os Portugueses.

Como força que emana do Povo, os militares estarão sempre do lado daqueles que, de uma forma ou de outra, se sentem prejudicados pela maior ofensiva perpetrada contra os trabalhadores Portugueses.

No próximo dia 24 irá ter lugar uma greve geral convocada pelas centrais sindicais na qual irão participar também as confederações sindicais da Administração Pública.

Parafraseando o Ministro da Defesa Nacional, os militares não são funcionários públicos.

Dizemos nós: apenas para algumas coisas!

Como militares que somos, e dentro da legalidade que sempre preconizámos, estamos impedidos de participar activamente nessa jornada. Mesmo assim, a Associação de Praças não quer deixar passar em branco mais esta etapa da luta que os trabalhadores da Administração Pública irão levar a cabo.

A ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS quer deixar um voto de apoio e de solidariedade a todos os Portugueses e Portuguesas que, sentindo-se fortemente prejudicados pelas medidas contidas no OE para 2012, irão aderir à greve geral do próximo dia 24.

Nesse sentido, e face ao reforço do mandato dado às Direcções das Associações Profissionais de Militares no passado dia 12 de Novembro, deveremos estar disponíveis para continuar a responder às iniciativas que venham a ser tomadas.

Por tudo isto exortamos todos os militares das Forças Armadas, do Activo, da Reserva e da Reforma a participarem numa jornada de reflexão a ter lugar a 24 de Novembro, à hora do almoço, com o objectivo de dissertar sobre a actual situação e a estarem presentes no dia 30 de Novembro, na Assembleia da República a partir das 14 horas para assistir à votação do OE para 2012 e no mesmo dia a partir das 18 horas numa vigília junto à residência oficial do Presidente da República e Chefe Supremo das Forças Armadas.

Façamos todos os esforços possíveis para que, nos dias 24 e 30 de Novembro, os Militares deixem uma mensagem forte e clara de que não aceitarão a descaracterização da Condição Militar.

Divulga e participa.

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE

A Direcção
Lisboa, 23 de Novembro de 2011